



PESQUISA

ALCOHOL CONSUMPTION DURING PREGNANCY: ACTIONS OF NURSING IN PRENATAL CARE - A BIBLIOGRAPHICAL STUDY

CONSUMO DE ÁLCOOL NA GESTAÇÃO: AÇÕES DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL - UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

CONSUMO DE ALCOHOL EN LA GESTACIÓN: ACCIONES DE ENFERMERÍA EN EL PRENATAL - UN ESTUDIO BIBLIOGRÁFICO

Lília Maria Lima Molina¹, Sônia Regina de Souza²

ABSTRACT

Objectives: To identify the scientific work in nursing that address the issue of alcohol consumption during pregnancy in the last five years, and to analyze, from the works found, the actions of nursing in prenatal care regarding the consumption of alcohol by pregnant women. **Method:** Exploratory research of literature. **Sources:** BIREME databases and in scientific journals that address related issues. **Results:** The following actions/interventions of Nursing are noteworthy: interact/communicate/receive; to recognize the context; apply the wider clinic; detect the use/abuse of alcohol; to guide/educate in healthcare. **Conclusion:** Based on these actions, the nurse can work in prenatal consultation in order to intervene in possible findings, avoiding or reducing the risks caused by ingestion of alcohol during pregnancy. **Descriptors:** Alcoholism, Prenatal care, Nursing

RESUMO

Objetivos: Identificar as produções científicas em Enfermagem que abordam a temática do consumo de álcool na gestação nos últimos cinco anos; analisar, a partir das produções encontradas, as ações de Enfermagem no pré-natal quanto ao consumo de álcool pelas gestantes. **Método:** Pesquisa exploratória do tipo bibliográfica. **Fontes:** Bases de dados BIREME e em Revistas Científicas que abordam assuntos relacionados. **Resultados:** Destacaram-se as seguintes ações/intervenções de Enfermagem: interagir/comunicar/acolher; reconhecer o contexto; aplicar a clínica ampliada; detectar do uso/abuso de álcool; orientar/educar em saúde. **Conclusão:** Com base nessas ações, o enfermeiro poderá atuar na consulta pré-natal, de forma a intervir nos possíveis achados, evitando ou reduzindo os riscos causados pela ingestão de álcool na gestação. **Descritores:** Alcoolismo, Cuidado pré-natal, Enfermagem.

RESUMEN

Objetivos: Identificar las producciones científicas en Enfermería que tratan el tema del consumo de alcohol en la gestación en los últimos cinco años; analizar, a partir de las producciones encontradas, las acciones de Enfermería en atención prenatal en relación con el consumo de alcohol por mujeres embarazadas. **Método:** Investigación exploratoria de tipo bibliográfica. **Fuentes:** Bases de datos BIREME y en Revistas Científicas que tratan asuntos relacionados. **Resultados:** Se destacaron las siguientes acciones / intervenciones de Enfermería: interactuar / comunicar / recibir, reconocer el contexto, aplicar la clínica ampliada; detectar el uso / abuso de alcohol; orientar / educar en salud. **Conclusión:** Basándose en estas acciones, el enfermero puede actuar en la consulta prenatal a fin de intervenir en los posibles resultados, para evitar o reducir los riesgos causados por la ingestión de alcohol durante el embarazo. **Descriptor:** Alcoholismo, Atención prenatal, Enfermería.

¹ Discente do Curso de Graduação da Enfermagem Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. E-mail: lilia_molin@yahoo.com.br. ² Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica/ EEAP/UNIRIO. E-mail: soniasilvio@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Trata-se de um estudo realizado sobre a temática da Enfermagem, no pré-natal, diante do consumo de álcool na gestação, a partir de uma revisão bibliográfica (2004 - 2008). A preocupação com a necessidade de apoio e de informação à gestante sobre os riscos do consumo de álcool na gravidez e a importância da participação da Enfermagem nesse processo, motivou a realização deste estudo. Sendo assim, este trabalho tem como seu objeto de estudo as ações de Enfermagem no pré-natal, diante do consumo de álcool na gestação, abordada nas publicações científicas nos últimos quatro anos, pois os artigos encontrados compreendiam este período.

“Gestação é o tempo decorrido da concepção até o nascimento”^{1:432}. A confirmação de uma gravidez faz com que a gestante experimente diversos sentimentos que variam entre alegria, insegurança, medo, ansiedade ou até mesmo decepção e indiferença. E, na maioria das vezes, a partir deste momento elas modificam seus hábitos de vida e se preparam para as alterações que ocorrerão ao longo dessa espera.

Porém, nem sempre esta situação é enfrentada desta maneira. A forma como esta mulher responderá a essas mudanças estará relacionada a diversos fatores como as relações familiares, o planejamento da gestação, a história reprodutiva anterior, a situação sócio econômica, histórico de doenças entre outros².

Promover a saúde mental da gestante é favorecer o ciclo gravídico-puerperal de modo que ele transcorra de maneira mais tranqüila e segura. O conceito de saúde mental deve abarcar o ser humano em sua totalidade no seu biopsicossocial, a situação social em que se insere, bem como a fase de desenvolvimento que vive. A saúde mental é conferida a um equilíbrio dinâmico entre o

homem e os seus vários meios (meio interno e externo; suas peculiaridades orgânicas e seu histórico pessoal e familiar)³.

A Coalizão Internacional sobre Álcool e Redução de Danos (ICARHE), indica que a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere a troca do termo “alcoolismo” por “síndrome da dependência de álcool” ou “dependência de em álcool” (estatísticas nºF10. 2; ICD 10) e “consumo prejudicial de álcool” (nºF10.1). O termo “consumo prejudicial” compreende conceitos como: “abuso de álcool”, “uso prejudicial de álcool” ou “problemas relacionados ao álcool”. A Associação Internacional de Redução de Danos (IHRA) descreve “redução de danos” como políticas e programas que buscam principalmente a redução das conseqüências negativas relacionadas à saúde, a aspectos sociais e econômicos decorrentes do uso de substâncias que alteram o humor, para os usuários de drogas, suas famílias e comunidades⁴.

A OMS avalia que 50% dos agravos ligados ao álcool aplicam-se ao uso crônico. Os outros 50% podem ser imputados à *embriaguez aguda*. Nesta categoria se enquadram aqueles que não são considerados alcoolistas ou consumidores prejudiciais, mas que causaram alguns danos por beber excessivamente⁴.

“Nas gestantes, esse problema ganha ainda mais importância, pois a exposição dessas mulheres às drogas pode levar ao comprometimento irreversível da integridade do binômio mãe-feto”^{5:45}. No Brasil, o uso de álcool pela população feminina vem aumentando consideravelmente ao longo dos anos.

“Estima-se que aproximadamente 20% das mulheres façam uso de álcool durante a gravidez. E, apesar de variar, em forma e intensidade, o uso freqüente (...) tem aumentado significativamente nos últimos anos. Em decorrência disso, tem-se

observado o aumento da evidência dos efeitos negativos do chamado consumo 'baixo a moderado', durante a gestação"^{6:2}.

Algumas mulheres, ao descobrir a gravidez, não alteram seus hábitos de vida e, desta forma, colocam em risco suas vidas e a de seu filho. Os motivos que as levam a praticar estes descuidados são diversos e vão desde a dificuldade em deixar os vícios, problemas psicológicos e mentais, dificuldade de relacionamento com o parceiro e a família, dificuldade financeira, uma gravidez não desejada e até mesmo a falta de informação. O álcool passa livremente através da placenta. A ingestão de bebida alcoólica durante a gravidez, mesmo em doses consideradas suaves, pode ser percebida no desenvolvimento do feto e, após o nascimento, no comportamento da criança. Não existe uma dose limite instituída que possa ser consumida pela gestante sem que prejudique o bebê. O uso de álcool envolve grandes riscos devido à teratogenia e à toxicidade causadas ao embrião ou feto. Por isso, esta situação deve ser levada em consideração e requer atenção durante o pré-natal.

“O abuso do álcool está associado, de maneira dose-dependente, a restrição do crescimento fetal, às deficiências cognitivas, ao aumento da morbimortalidade e a outros distúrbios mais leves chamados de efeitos do álcool sobre o feto”^{7:575}. Também está relacionado a complicações como o aborto espontâneo e o trabalho de parto prematuro. “Estudos clínicos e experimentais têm relatado que o consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação causa malformação e retardo do crescimento, caracterizando a síndrome fetal pelo álcool”^{8:130}. Além disso, a mulher precisa compreender que no puerpério, durante o período de amamentação a ingestão alcoólica também não é indicada, pois o álcool pode ser transmitido através do leite materno causando danos ao recém-nascido.

É através de uma atenção pré-natal de qualidade que os profissionais de saúde poderão avaliar a gestação, oferecendo ações de promoção da saúde física e mental, prevenindo agravos. “A prevenção dos riscos relacionados ao uso [...] do álcool na população feminina em idade fértil pode ser feita, sobretudo, pela informação sobre os males que acarretam tanto à mãe como ao feto”^{7:575}. Dentre os fatores de risco para gravidez enquadra-se a dependência de drogas lícitas (entre elas o álcool) ou ilícitas. Ao serem identificados um ou mais fatores de risco, a gestante deve ser atendida na Unidade Básica de Saúde conforme os protocolos do Ministério da Saúde e os casos não previstos deverão ser encaminhados para atenção especializada onde serão feitas as devidas avaliações para dar seguimento ao acompanhamento pré-natal⁹.

Entre os níveis de execução da assistência pré-natal encontra-se o Enfermeiro que, através de seu conhecimento e prática, atuará: orientando a gestante e sua família; realizando consulta pré-natal de baixo risco; solicitando exames de rotina e prescrição de medicações de acordo com o protocolo do MS ou do serviço; encaminhando as gestantes de auto-risco para o serviço de referência; realizando atividades educativas; registrando os dados da consulta no cartão da gestante; realizando exame colpocitológico. É no pré-natal que a mulher precisa receber orientações quanto aos cuidados e riscos na gestação, parto e puerpério, além do apoio psicológico, necessários para levar adiante uma gravidez saudável.

Os objetivos deste estudo são: identificar as produções científicas em Enfermagem que abordam a temática consumo de álcool na gestação nos últimos cinco anos; analisar, a partir das produções encontradas, as ações de Enfermagem no pré-natal quanto ao consumo de álcool pelas gestantes. E este tema visa contribuir

para a sensibilização e compreensão dos profissionais de enfermagem, sobretudo os Enfermeiros, sobre sua importância no pré-natal, orientando a gestante a respeito dos malefícios do consumo de álcool durante a gravidez, além de incentivar a produção científica da Enfermagem nesta área, servindo, futuramente, como base teórica para novas pesquisas.

METODOLOGIA

A partir dos objetivos traçados optou-se pela realização de uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica. A pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de um material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos, e sua principal vantagem é a possibilidade de permitir ao pesquisador a cobertura de uma quantidade de fenômenos muito mais extensa do que a que poderia investigar diretamente¹⁰.

Para selecionar os estudos a serem analisados foram propostos os seguintes critérios: 1) artigos que tenham como autores profissionais de Enfermagem; 2) realizados a partir da temática do pré-natal e/ou consumo de álcool durante a gestação; 3) publicados entre os anos de 2004 e 2008. 4) constar nas bases de dados BIREME- Bdenf (Base de Dados de Enfermagem), BVSms (Biblioteca Virtual da Saúde do Ministério da Saúde) e em Revistas Científicas que contém artigos que abordam assuntos relacionados à temática em questão: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ciência Saúde Coletiva, Revista Brasileira de Enfermagem e Revista de Enfermagem da Escola Ana Nery. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2008 buscando artigos que continham em seu título, resumo ou palavras-chave os seguintes descritores: gravidez, alcoolismo, cuidado pré-natal, enfermagem.

Foram encontrados 4 artigos que atenderam os critérios de inclusão para a realização do estudo e assim, foram utilizados para a análise no trabalho.

Para fichamento dos dados, foi construído um instrumento elaborado com o objetivo de organizar os dados coletados no formato de uma matriz de análise, onde foram contemplados os seguintes itens: ano de publicação; título; autor, revista; objeto/tema; recomendações/protocolo/intervenções.

Após leitura do material coletado, foram transcritos os dados selecionados no instrumento como mostra quadro a seguir.

Quadro 1 - Matriz de Análise

Artigo	Ano	Revista	Autores	Título	Tema/objeto
A1	2006	Rev. Eletrônica Saúde Mental álcool e Drog.	Fiorentin e Vargas	O uso de álcool entre gestantes e os seus conhecimentos sobre os efeitos do álcool no feto.	O conhecimento de gestantes sobre os efeitos do álcool no feto, bem como identificar o consumo de álcool e tabaco pelas mesmas.
A2	2007	Ciênc. Saúde Coletiva.	Rios e Vieira	Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.	A consulta de enfermagem como um espaço para a educação em saúde no pré-natal.
A3	2007	Rev. Bras. Enf.	Rodrigues e Nakano	Violência doméstica e abuso de drogas na gestação.	O conhecimento científico sobre violência doméstica e abuso de drogas na gestação.
A4	2007	Esc. Anna Nery Rev. Enferm.	Oliveira e Simões	O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: um estudo exploratório.	Os motivos/fatores que levam as gestantes a consumirem bebidas alcoólicas.

Terminado este processo, foi realizada uma leitura do instrumento para que se tornasse possível a compreensão das idéias expostas pelos autores em cada trecho destacado.

RESULTADOS

A partir da leitura da matriz de análise, foi possível destacar as ações de Enfermagem diante da temática abordada. Sendo assim, torna-se compreensível que estas são as ações básicas do Enfermeiro para intervir no uso/abuso de álcool pelas gestantes: acolher/interagir/comunicar a gestante para que ela se sinta à vontade para expor suas dúvidas e queixas; reconhecer o contexto que a gestante se insere aplicando a clínica ampliada; detectar do uso/abuso de álcool durante a consulta pré-natal; orientar/educar em saúde para os efeitos e complicações do consumo de álcool durante a gestação. Com esses dados reunidos, a partir de uma unidade temática, realizou-se a discussão dos resultados. Para isso,

foram utilizados como bases teóricas: o Manual Técnico do Ministério da Saúde, “*Pré-natal e durante a consulta pré-natal*”; orientar/educar em saúde para os efeitos e complicações do consumo de álcool durante a gestação. Com esses dados reunidos, a partir de uma unidade temática, realizou-se a discussão dos resultados. Para isso, foram utilizados como bases teóricas: o Manual Técnico do Ministério da Saúde, “*Pré-natal e Puerpério - Atenção qualificada e humanizada*” de 2005; as Ações Programáticas Estratégicas, “*Álcool e Redução de Danos: uma estratégia inovadora para países em transição*”, publicada em 2004; e a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (HumanizaSUS) do ano de 2003.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Enfermagem, pré-natal e consumo de álcool - Ações para a Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos para o Binômio Mãe/Bebê.

Uma atenção pré-natal humanizada é essencial para a saúde da gestante e do bebê. Para isso, a mulher e seu filho devem ser acolhidos pelos serviços e profissionais de saúde com dignidade, a partir de seus direitos.

A humanização diz respeito à adoção de valores de autonomia e protagonismo dos sujeitos, de co-responsabilidade entre eles, de solidariedade dos vínculos estabelecidos, de direitos dos usuários e de participação coletiva no processo de gestão^{9:7}.

O acompanhamento pré-natal visa o acolhimento da mulher desde o começo da gestação, de forma a dar mais condições para que criança nasça saudável, assegurando o bem-estar materno e neonatal. Hoje, é uma realidade que o profissional de Enfermagem seja um dos que mais mantém contato com a gestante que procura os serviços de atenção primária para realização do pré-natal. A realização do acompanhamento pré-natal de baixo risco é uma competência do Enfermeiro que como tal, deve estar vigilante e apto para atender a gestante em suas necessidades de forma a adverti-la quanto aos riscos e complicações na gravidez e ao detectá-los, encaminhá-la para o serviço adequado.

Durante a consulta pré-natal, o Enfermeiro deve dedicar-se a escutar as questões da gestante, e com isso transmitir o apoio e confiança necessários para que ela tire suas dúvidas, expresse seus sentimentos, conheça este momento em que está vivendo e se sinta mais à vontade para poder administrar com maior autonomia a gestação, o parto e o puerpério.

Um das principais razões evitáveis de complicações e deformidades na gestação é o consumo de álcool pela gestante⁶. Desta maneira, o Enfermeiro tem um papel importante neste processo, contribuindo de forma a evitar o surgimento desses problemas durante a gravidez.

De acordo com a análise das publicações encontradas, foi possível subdividir e organizar as ações de Enfermagem, no pré-natal, quanto ao uso/abuso de álcool pela gestante, em dois eixos. Sendo assim, as ações básicas de Enfermagem neste caso devem envolver: **Acolhimento / interação / comunicação: empregando a clínica ampliada.**

Para que haja uma consulta pré-natal seja eficaz, a gestante deve sentir-se acolhida pelo profissional de saúde, facilitando a adesão ao acompanhamento e fomentando o interesse ao comparecimento nas consultas subseqüentes.

(...) Estas práticas requerem também compromisso do enfermeiro em criar um ambiente acolhedor que permita a mulher estabelecer uma empatia com a instituição e os profissionais de saúde^{11:8}.

O acolhimento envolve o recebimento da mulher desde o momento em que ela procura os serviços da unidade de saúde, tornando-se responsável por ela, permitindo que ela expresse suas necessidades e emoções, prestando a atenção necessária para que seja garantida sua resolução e a continuidade da assistência, se necessário, sendo assim o aspecto essencial da política de humanização⁹.

Os profissionais de saúde, ao conduzirem uma consulta pré-natal, não devem se preocupar somente com os aspectos físicos da gestante e do feto. Eles necessitam principalmente compreender os processos psicológicos que englobam o período gravídico-puerperal de cada mulher.

Cabe ressaltar que as consultas de pré-natal, têm uma nova tendência a aproveitar o período gestacional para proporcionar às mulheres, principalmente as de baixa condição sócio-econômica, um atendimento ampliado, denominado Assistência Integral à Mulher. Logo, deve-se não só estar atento quanto às questões ginecológicas e obstétricas, mas também aos aspectos psicológicos ajudando e orientando na resolução de conflitos e problemas, que podem em graus variados influenciar na evolução gestacional^{12:636}.

Desta maneira, durante o acompanhamento pré-natal, o Enfermeiro enquanto participante neste processo deve acolher a gestante e suas dúvidas, promovendo o diálogo para o conhecimento do contexto em que se encontra aquela gestação, e buscando alternativas junto à mulher e sua família, de forma a promover a saúde física e mental da gestante. Isto abrange a clínica ampliada.

O conceito de clínica ampliada é explicado como:

Trabalho clínico que visa o sujeito e a doença, a família e o contexto, tendo como objetivo produzir saúde e aumentar a autonomia do sujeito, da família e da comunidade. Utiliza como meios de trabalho: a integração da equipe multiprofissional, a adscrição de clientela e construção de vínculo, a elaboração de projeto terapêutico conforme a vulnerabilidade de cada caso e ampliação dos recursos de intervenção sobre o processo saúde-doença¹³.

Vale destacar que a assistência pré-natal não deve focalizar apenas no biológico para ser adequada, sendo imprescindível organizá-la a partir de necessidades e circunstâncias sociais e ambientais da gestante; para isso, necessário se faz que os profissionais de saúde estejam preparados para ouvir as queixas das

gestantes e esclarecerem as dúvidas para melhor oportunizar a educação em saúde (...)^{14:10}.

É sabido que existem aspectos que são comuns a todas as gestações, contudo é preciso compreender que cada gestante possui sua singularidade, por isso é muito importante saber ouvir para depois direcionar as práticas e o conhecimento adquirido. Sendo assim, o Enfermeiro precisa estar sensível a reconhecer as condições emocionais de cada mulher buscando informações que podem refletir no contexto da gestação. Além disso, conhecer as perspectivas da gestante sobre sua competência em gerar um bebê saudável e como ela (gestante) pode interferir neste processo, a responsabilidade de se tornar mãe e exercer esse novo papel.

(...) a importância de considerar as necessidades psicossociais e a história de vida da mulher, pois possibilita a identificação e a intervenção na situação de violência doméstica e uso de drogas na gestação^{11:8}.

Para que isso ocorra de maneira efetiva, é necessário estabelecer uma atmosfera de interação entre o profissional de saúde e a gestante, de forma que haja uma relação de confiança e respeito mútuos. Com isso, a mulher se sentirá mais à vontade para expor sua vida, suas necessidades e dificuldades. Compete à equipe de saúde, compreender os diversos significados da gestação para a mulher e sua família, desde o primeiro contato. A conjuntura em que cada gestante se insere, é fator determinante para o desenvolvimento da gestação. O Ministério da Saúde também propõe que seja proporcionada a participação do parceiro na consulta, para que ele se envolva no processo gravídico-puerperal de forma ativa, beneficiando o equilíbrio no estabelecimento das novas relações com a chegada de um novo membro à família⁹. Isso poderá facilitar a compreensão do contexto

da gestação e a participação do parceiro também poderá contribuir para uma coleta de dados mais detalhada.

É através do acolhimento, da interação e da comunicação que o Enfermeiro poderá trocar experiências com a gestante e sua família favorecendo assim, a compreensão recíproca a respeito da conjuntura que envolve a presente gestação e com isso intervir de maneira mais apropriada nos possíveis problemas, aplicando a clínica ampliada. “Um contexto favorável fortalece os vínculos familiares, condição básica para o desenvolvimento saudável do ser humano”^{9:13}.

A partir da partilha de experiências as gestantes esperam conseguir ajuda para seus problemas, e é neste momento que o Enfermeiro deve estar atento para detectar estas situações, principalmente o uso/abuso de álcool. Quando a gestante se sente acolhida, ela consegue expor com mais facilidade situações que normalmente não são demonstradas. Assim, a assistência pré-natal torna-se uma ocasião privilegiada para discutir e esclarecer assuntos que são exclusivos de cada gestante, e posteriores intervenções sobre situações que possam interferir numa gestação saudável.

Deteção do uso/abuso de álcool pela gestante; orientação/educação para os efeitos do consumo e complicações.

O álcool é uma droga lícita utilizada, tanto em momentos de alegria como para expressar situações de tristeza e ansiedade. É consumido também para descontrair, relaxar, se divertir e freqüentemente está presente em eventos sociais. Com isso, o álcool ainda não é visto pela sociedade como uma substância que, se ingerida de forma inadequada e irresponsável, pode causar impactos, independentemente do grupo etário, direta ou indiretamente.

A ICAHRE afirma que nos países onde o consumo de álcool é considerado lícito, para a maioria das pessoas o álcool é uma substância socialmente aceita. Além disso, ao relacionarem o álcool à outras drogas essas pessoas faziam alusão de maneira implícita de que o álcool era diferente das “outras drogas”⁴.

Diante desta afirmativa, muitas vezes durante a consulta pré-natal, a gestante quando indagada a respeito do uso de álcool, não relata o consumo social da bebida por não considerar que este seja prejudicial e por não ser utilizado com freqüência, ou ainda ser ingerido em pequena quantidade. É neste momento que o Enfermeiro

deve estar atento para buscar os dados necessários na história clínica da cliente, além de observar os dados subjetivos para detectar o abuso de álcool durante a gestação.

(...) o enfermeiro, juntamente com os demais profissionais da saúde, desempenha importante papel na detecção do uso de álcool durante a gestação, bem como na prevenção da SAF e demais complicações decorrentes do uso do álcool pelas gestantes^{6:3}.

Detectar o uso/abuso de álcool por gestantes ou mães lactantes, mesmo que em doses moderadas, não é das ações a mais fácil, porém possibilitará que mais prontamente, se possa intervir nos prováveis problemas que esta substância pode causar à gestação, ao parto e posteriormente ao lactente. Segundo o ICAHRE, é imprescindível manter os potenciais consumidores de álcool constantemente informados sobre fatos reais baseados em pesquisas que relatam os efeitos nocivos do consumo irresponsável do álcool⁴.

(...) é necessário, nas consultas de acompanhamento pré-natal, não só interrogar as mulheres quanto ao uso e abuso de bebida alcoólica e do cigarro,

mas também orientá-las das conseqüências no período gestacional^{12:637}.

Entendendo a ingestão de bebida alcoólica durante a gestação como algo prejudicial ao binômio mãe/bebê, torna-se extremamente necessário oferecer à gestante que procura os serviços de saúde para a realização do acompanhamento pré-natal, informações necessárias para que ela compreenda que a utilização desta substância neste momento de sua vida é uma atitude irresponsável.

(...) dentre as medidas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde está a advertência de restrição de uso, advertência essa que, (...), compete primordialmente aos profissionais de saúde, fazendo-se necessária maior atenção dos profissionais no que se refere às orientações das gestantes a respeito dos efeitos teratogênicos do álcool no feto^{6:9}.

Saber sobre os riscos que influenciam à saúde é uma questão que depende do conhecimento adquirido de maneira correta, da consciência sobre as conseqüências de seus atos, e da maturidade para tomar decisão apropriada, bem como das condições sociais e psicológicas do indivíduo. O profissional de Enfermagem deve utilizar-se do espaço da consulta pré-natal para realizar uma troca de experiências com a gestante, tornando-a participativa neste processo de educação em saúde, onde poderá se expressar de acordo com sua ótica. Esse intercâmbio de vivências possibilitará um ambiente mais agradável para a mulher de modo a facilitar sua compreensão das peculiaridades do ciclo gravídico-puerperal.

É no pré-natal que a mulher deverá ser melhor orientada para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação^{14:3}.

A educação em saúde é um componente das ações básicas de saúde e deve ocorrer em todo contato entre o profissional de saúde com a clientela. Estas atividades não envolvem somente as orientações verbais e podem ser individuais ou em grupo. Para facilitar a compreensão, é necessário utilizar-se de uma linguagem clara, de maneira que através das informações fornecidas, sejam esclarecidas todas as indagações da gestante e de sua família.

(...) usando-se como ferramenta a educação em saúde, podem-se evitar não só riscos de complicações obstétricas ou neuromorfológicas sobre o feto de mães consumidoras de bebidas, mas também transtornos emocionais futuros de familiares e, principalmente, da gestante, como a ansiedade vivenciada ao gerar e criar um filho com problemas especiais^{12:637}.

Existem várias formas para se realizar o trabalho educativo no grupo, entre elas encontram-se as discussões em grupo e as dramatizações, além de outras dinâmicas que propiciam a fala e a troca de vivências entre os participantes⁹.

Contudo, não há dúvidas que a consulta de Enfermagem pré-natal é um espaço rico para educação em saúde que tem a finalidade de levar a gestante a refletir sobre sua saúde e a de seu filho, adotar práticas para melhoria ou manutenção desta, buscando novos hábitos de vida de forma a dar melhor qualidade ao seu pré-natal, parto e puerpério.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica tendo como objeto as ações de Enfermagem no pré-natal, ante o consumo de álcool na gestação possibilitou evidenciar formas de cuidar que poderão nortear a

atenção de Enfermagem junto à gestante no Pré-natal: detectar o uso/abuso de álcool pela gestante; acolher/interagir/comunicar; empregar a clínica ampliada; orientar/educar em saúde para os efeitos do consumo de álcool e suas complicações.

Com base nessas ações, o enfermeiro, em parceria com a equipe multiprofissional, poderá atuar, reduzindo riscos e prevenindo agravos de forma efetiva, acolhendo a gestante, estabelecendo uma escuta sensível e uma comunicação sem barreiras, revelando uma atitude de CUIDAR sem preconceitos ou pré-julgamentos, mas um cuidar que tem como objetivo a saúde e o bem-estar da gestante e do bebê.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira ABH. Miniaurélio: O dicionário da língua portuguesa./ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; equipe de lexicografia Margarida dos Anjos [et al.]. - 6 ed. ver. Atualiz. - Curitiba: Posigraf, 2004. Gestação; p. 432.
2. Ziegel EE, Cranley MS. 1985. Enfermagem obstétrica.- 8 ed. - Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
3. Martins Maria da Conceição de Almeida. Factores de risco psicossociais para a saúde mental. Millenium - Revista do ISPV [periódico na Internet]. Jun 2004 [acesso em 25 nov. 2008]; nº29: [aproximadamente 14 p.]. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/33.pdf>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. jan/mar. 2(1):655-665
5. Yamaguchi Eduardo Tsuyoshi, Cardoso Mônica Maria Sialy Capel, Torres Marcelo Luis Abramides, Andrade Arthur Guerra de. Drogas de abuso e gravidez. Rev. psiquiatr. clín. [periódico na Internet]. [acesso em 22 out. 2008]. v.35 supl.1: [aproximadamente 9 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000700010&lng=pt&nrm=iso
6. Fiorentin Cássia Fernanda, Vargas Divane de. O uso de álcool entre gestantes e os seus conhecimentos sobre os efeitos do álcool no eto. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog (Ed. port.). [online]. ago. 2006 [acesso em 27 set. 2008], vol.2, n.2: [citado 25 Novembro 2008], p.0-0 [aproximadamente]. Disponível em: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762006000200006&lng=pt&nrm=iso
7. Kaup Zuleika de Oliveira Lima, Merighi Miriam Aparecida Barbosa, Tsunehiro Maria Alice. Avaliação do Consumo de Bebida Alcoólica Durante a Gravidez. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [periódico na Internet]. Out. 2001 [acesso em 16 out. 2008]; 23(9): 575-580. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032001000900005&lng=en
8. Burgos Maria Goretti Pessoa de Araújo, Medeiros Maria do Carmo, Bion Francisca Martins, Pessoa Débora Catarine Nepomuceno de Pontes. Efeitos de bebidas alcólicas em mães lactantes e suas repercussões na prole. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [periódico na Internet]. Recife, ago. 2002 [acesso em 25 nov. 2008]; 2(2): 129-135. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292002000200005&lng=pt

9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - Manual Técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf>

10. Gil AC, 1946. Como Elaborar Projetos de Pesquisa./ Antônio Carlos Gil, - 4 ed. - 11. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2008.

Recebido em:30/10/2009

Aprovado em:27/02/2010

11. Rodrigues Daniela Taysa, Nakano Ana Márcia Spanó. Violência doméstica e abuso de drogas na gestação. Rev. bras. enferm. [periódico na Internet]. Fev. 2007 [acesso em 27 set. 2008]; 60(1): 77-80. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a14v60n1.pdf

12. Oliveira Thalita Rocha, Simões Sonia Mara Faria. O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: um estudo exploratório. Esc Anna Nery Rev Enferm. [periódico na Internet]. 2007 dez. [acesso em 5 out. 2008]; 11 (4): 632 - 8. Disponível em: <http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a12.pdf>

13. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (HumanizaSUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2003 [acesso em 20 mai 2009]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=1342

14. Rios Claudia Teresa Frias, Vieira Neiva Francenely Cunha. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Ciênc. saúde coletiva [periódico na Internet]. Abr. 2007 [acesso em 27 set. 2008]; 12(2): 477-486. Disponível em:

15. Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. jan/mar. 2(1):655-665